
EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História B

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 723/1.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2014

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

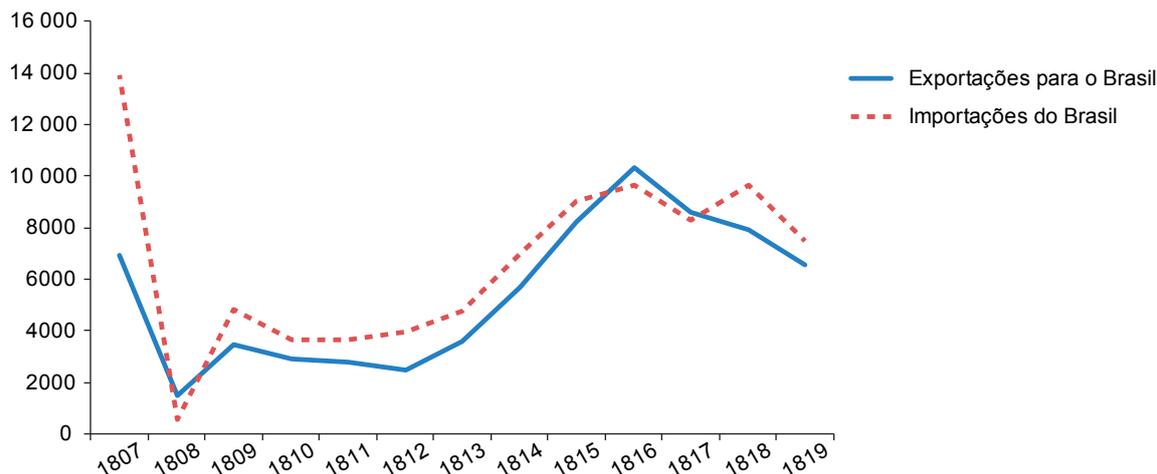
As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

PORTUGAL NA EUROPA DO SÉCULO XIX: DO ANTIGO REGIME À CONSTRUÇÃO DO LIBERALISMO

Documento 1

Evolução do comércio de Portugal com o Brasil (1807-1819)
(em contos de réis)



Documento 2

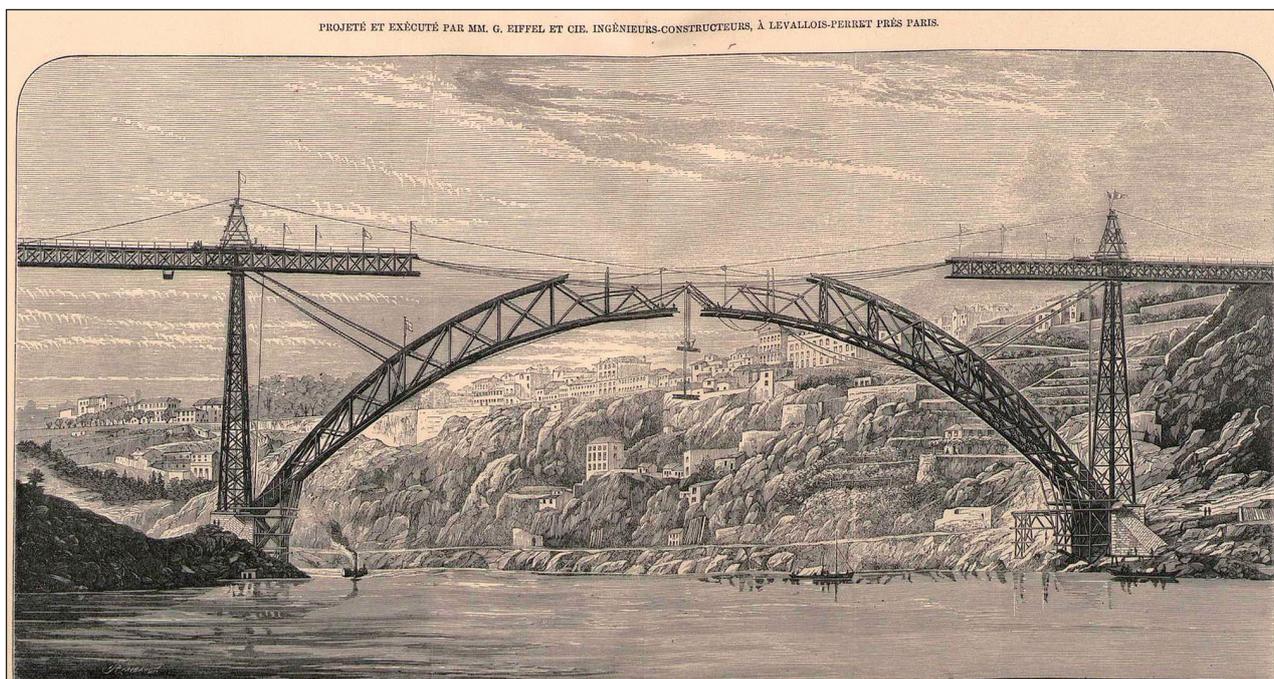
Portugal e o império francês: as intenções de Napoleão segundo uma delegação portuguesa* (1808)

[Napoleão] deu uma nova constituição à Europa [...]. Não foi como conquistador que sua majestade imperial e real entrou no nosso território, nem como tal quer que o seu exército ali permaneça. O imperador sabe que nunca tivemos guerra com sua majestade imperial e real; [...] e não tem desejo algum de vingança, nem rancor ao príncipe que nos governava, nem à sua real família; [...] e não trata senão de nos ligar com as outras partes da Europa ao grande sistema continental, do qual devemos fechar o último anel; trata de nos livrar da influência estrangeira, que nos dominou tantos anos; o imperador não pode consentir uma colônia inglesa no continente; o imperador não pode, nem quer deixar aportar a Portugal o príncipe que o deixou, confiando-se na proteção de navios ingleses [...].

Sua majestade imperial e real [...] houve por bem declarar-nos que a nossa sorte dependia de nós, isto é, do espírito público que mostrássemos, com o qual nos uníssemos ao sistema geral do continente, [...] assim como da nossa vigilância e da firmeza com que repelíssemos as sugestões e intrigas que são de esperar, e que, sem proveito real para os que forem autores ou objetos delas, só podem causar a nossa desgraça. [...] [Napoleão] conhece as privações que a interrupção momentânea do comércio nos faz suportar.

* Esta delegação, da iniciativa das forças ocupantes de Portugal e integrando diversos membros da elite aristocrática portuguesa, reuniu com Napoleão Bonaparte, em Bayonne (França).

Construção da ponte ferroviária D. Maria Pia sobre o Douro (1876-1877)



Tradução: Projetada e executada por G. Eiffel e Companhia, engenheiros-construtores de Levallois-Perret (próximo de Paris)

1. Identifique três dos objetivos da política externa de Napoleão refletidos no documento 2.
2. Explícite, com base nos documentos 1 e 2, três das razões que justificaram a eclosão da Revolução Liberal de 1820.
3. Explique, a partir do documento 3, três das características do modelo económico no período da Regeneração.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Amado Mendes, «A evolução da economia portuguesa», in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993, p. 316 (adaptado)

Doc. 2 – *Carta da Deputação Portuguesa aos seus compatriotas, datada de Bayonne de 27 de abril de 1808, dando conta da sua conferência com Napoleão*, Lisboa, Imprensa Imperial e Real, 1808, in www.arqnet.pt/portal/discursos/abril03.html (consultado em 25/10/2013) (adaptado)

Doc. 3 – In www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=635575 (consultado em 25/10/ 2013)

GRUPO II

CRISE ECONÓMICO-SOCIAL E OPÇÕES POLÍTICAS NO MUNDO OCIDENTAL NAS DÉCADAS DE 1920 E DE 1930

Discurso de Mussolini aos operários de Milão (16 de outubro de 1934)

1 Sois, neste momento, protagonistas de um acontecimento que a História política de amanhã
denominará «o discurso aos operários de Milão». Milhões e milhões de italianos vos cercam;
e, para além dos mares e dos montes, muita gente está de ouvido atento. [...] A receção de
5 Milão não me surpreendeu: comoveu-me. Não vos admireis desta afirmação, porque, no dia
em que o coração não vibrasse, esse dia significaria o fim.

Há cinco anos, nestes mesmos dias, desmoronavam-se com imenso fragor as colunas
de um templo, que parecia desafiar os séculos. Aniquilaram-se numerosas fortunas e muitos
não souberam sobreviver às consequências deste desastre. O que ficava debaixo destes
escombros? Não só a ruína de poucos ou de muitos indivíduos, mas também o fracasso de
10 um período da história contemporânea, que se pode chamar da economia liberal capitalista.
[...] Não se trata de uma crise no sentido tradicional, histórico da palavra, mas da passagem
de uma para outra fase de civilização. Não se trata já da economia que se baseia no lucro
individual, mas da economia que se preocupa com o interesse coletivo.

Perante este declínio provado e irrevogável, há duas soluções para enfrentar o fenómeno
15 da produção. A primeira consistiria em estatizar toda a economia da Nação. É uma solução
que repelimos, porque, entre outras coisas, não pretendemos multiplicar por dez o número já
imponente dos empregados do Estado. A segunda [...] é a solução corporativa, é a solução
da autodisciplina da produção, confiada aos produtores. Quando digo produtores, não incluo
somente os industriais ou empregadores, mas refiro-me também aos operários.

20 O Fascismo estabelece a verdadeira e profunda igualdade de todos os indivíduos, em
face do trabalho e da Nação. [...] As massas dos operários italianos, de 1929 até hoje,
aproximaram-se da revolução fascista. Poderiam ter tomado outra atitude? [...] Mas como se
poderia ser hostil a um movimento que abraça a maior parte do povo italiano e exalta a sua
inesgotável paixão de grandeza? [...] Se o século passado foi o século do poder do capital, o
25 atual é o século do poder e da glória do trabalho.

[...] Para esta grande criação, que permitiu à Itália colocar-se na vanguarda de todos os
países do mundo, é também necessário que, sob o ponto de vista internacional, a Itália seja
deixada em paz.

30 [...] A melhoria das relações entre os povos da Europa é, neste momento, tanto mais útil
desde que a conferência do desarmamento fracassou. [...] Estando assim as coisas, não vos
deveis admirar se hoje insistimos resolutamente na preparação integral e militar do povo italiano.

1. Identifique três dos princípios do fascismo italiano defendidos no documento.
2. Explique, a partir do documento, três das consequências económico-sociais da crise da «economia liberal capitalista» (linha 10), ocorrida «há cinco anos» (linha 6).

Identificação da fonte

Mussolini, *Discurso aos operários de Milão* (16 de outubro de 1934, Ano XII), in www.ebooksbrasil.org/eLibris/corporativo.html#bm1 (consultado em 01/11/ 2013) (adaptado)

GRUPO III

A EVOLUÇÃO DO MUNDO CAPITALISTA DE FINAIS DA DÉCADA DE 1930 À DÉCADA DE 1980

Documento 1

Legislação social em França – cartaz de propaganda do Partido Comunista Francês (1946)



Tradução:

em 1936
em 1946

as grandes
leis sociais
conquistadas

-
- férias pagas
 - semana de 40 h
 - contratos coletivos
 - segurança social
etc...
-

com

O PARTIDO
COMUNISTA
FRANCÊS

Documento 2

O bloco capitalista no segundo pós-guerra, na perspetiva de Maurice Thorez* (1947)

O curso cada vez mais agressivo da política americana encontrou expressão no que se chamou a Doutrina Truman. O presidente dos Estados Unidos glorificou a «liberdade de iniciativa», a liberdade de os *trusts* americanos explorarem o mundo inteiro. A missão dos Estados Unidos consistiria em proteger em todo o mundo, e se necessário por meio da guerra, a «liberdade» que os lobos reivindicam para poderem devorar os cordeiros. Na realidade, a Doutrina Truman consiste [...] em travar, de todas as maneiras, o desenvolvimento económico, a industrialização das democracias populares. [...] O Plano Marshall [...] tende a constituir, sob a direção dos Estados Unidos, um bloco de todos os Estados, aos quais se oferecem créditos com a condição de renunciarem à sua independência económica, e em seguida à sua independência política. [...] O Plano Marshall visava também pôr de novo os países da nova democracia sob o controlo dos imperialistas, obrigando esses países a interromper a cooperação económica e política com a União Soviética. [...]

De um modo geral, o Plano Marshall é uma máquina de guerra contra os povos e contra o comunismo.

* Maurice Thorez (1900-1964) foi dirigente do Partido Comunista Francês. Apoiou o governo de Frente Popular de Leon Blum, em 1936. Após a II Guerra Mundial, exerceu diversos cargos políticos e governamentais.

Documento 3

Do keynesianismo às políticas neoliberais dos anos 1980, segundo Milton Friedman*

A década de 1960 foi um período de grande prosperidade. De modo geral, durante os anos 50 e 60, as teorias keynesianas pareciam corretas. O que alterou esta percepção [...] foi a experiência da década de 1970. Neste período, verificou-se uma combinação que, segundo a análise keynesiana, não poderia existir. Havia uma inflação elevada e, ao mesmo tempo, um elevado nível de desemprego [...].

[...] De 1945 à década de 1980, assistiu-se a um socialismo galopante. Os governos assumiram um papel mais interventivo. [Nos EUA,] a despesa pública cresceu dos 20 por cento do rendimento nacional aos 40 por cento, até à chegada de Reagan. [...]

O salário mínimo tornou-se menos popular do que antes. [...] Há uma maior compreensão das suas vantagens e desvantagens e também o reconhecimento dos efeitos que um salário mínimo mais elevado pode ter na empregabilidade dos pobres.

* Milton Friedman (1912-2006) foi economista, membro da Escola de Chicago e vencedor do Prémio Sveriges Riksbank de Ciências Económicas, em memória de Alfred Nobel, em 1976.

1. Refira três dos argumentos utilizados pelo autor do documento 2 para evidenciar o carácter «agressivo da política americana» no segundo pós-guerra.

2. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 3, o seguinte tema:

O modelo capitalista ocidental e o papel do Estado, das vésperas da II Guerra Mundial à década de 1980.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos de referência:

- etapas da construção do Estado-Providência;
- crescimento económico no segundo pós-guerra;
- afirmação do neoliberalismo a partir da crise dos anos 70 do século XX.

Identificação da fonte

Doc. 1 – In <http://tipsimages.it/medianews/thumbnails/RDA00018034.jpg> (consultado em 31/10/2013)

Doc. 2 – Maurice Thorez, *Pela Defesa da República e a Independência Nacional*, 1947, in www.marxists.org/portugues/thorez/1947/10/defesa.htm (consultado em 06/11/2013) (adaptado)

Doc. 3 – Entrevista a Milton Friedman (2006), in www.econlib.org/library/Columns/y2006/Friedmantranscript.html (consultado em 04/11/ 2013) (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	30 pontos
3.	30 pontos
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
2.	30 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO III

1.	20 pontos
2.	50 pontos
	<hr/>
	70 pontos

TOTAL

200 pontos